**PARA UMA SOCIOLOGIA DO CURRÍCULO: O ALCANCE EPISTEMOLÓGICO DAS TEORIAS DE ERNESTO LACLAU E PIERRE BOURDIEU NO DEBATE CURRICULAR**

GABRIEL BANDEIRA COELHO¹

LEO PEIXOTO RODRIGUES²

*1Universidade Federal de Pelotas(UFPel) – gabrielbandeiracoelho@yahoo.com.br*

*2Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – leo.peixotto@gmail.com*

1. **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como objetivo aproximar o conceito de campo, proposto por Pierre Bourdieu (1989; 2004) à noção de lógica discursiva, desenvolvida por Ernesto Laclau (1987; 1993). O intuito desta comparação é o de identificar se ambos os modelos explicativos da realidade social (teorias) possuem capacidade epistemológica para explicar as relações conflituosas que permeiam as disputas políticas nos diversos espaços sociais. Para tanto, verificar-se-á a disciplina de sociologia no ensino médio, cuja última inserção se deu a partir da lei 11684[[1]](#footnote-2), principalmente no que tange o nível de conflito que tal inserção gerou com as demais disciplinas do conhecimento cientifico por espaço no currículo, como objeto empírico para testar essa capacidade teórico-metodológica. Com isso, a problemática de pesquisa objetiva colocar em teste essas duas teorias.

Falar em currículo é trazer à tona o debate acerca do mesmo, não como um documento de discurso desinteressado, mas como um caminho a ser seguido pela escola, permeado de interesses dicotômicos. Conforme afirma McKernan (2008), o currículo tem por característica ser um trajeto a ser percorrido, isto é, um percurso em forma de planejamento que será adotado pela instituição educacional. Assim, o currículo é visto, principalmente pelos pressupostos pós-estruturalistas, como um campo, um espaço de conflito, de disputa de poder e de hegemonia, fruto do constructo social, perpassado de interesses ideológicos, culturais, econômicos etc. Dessa forma, em uma mesma linha de definição, Arroyo (2011) aponta o currículo como um espaço que objetiva estruturar a escola, bem como um território (um espaço) em disputa. Essa característica conflituosa, segundo o autor, torna o currículo como um espaço permeado de política (dimensão do conflito), renovação e ressignificação. Por conseguinte, o campo do conhecimento está atravessado por tensões, e, por conta disso, pensar em consenso em se tratando da formulação de um currículo é cair na ingenuidade (ARROYO, 2011).

Diante do exposto, pode-se encontrar nas abordagens pós-críticas ou pós-estruturalistas acerca da construção curricular, uma base epistemológica apoiada na teoria do discurso de Ernesto Laclau. Em linhas gerais, tal perspectiva teórica parte da ideia de que o conflito social é inerente à sociedade, pois a mesma está fundada em práticas discursivas (Não só o ato da fala, mas atitudes ou até documentos são práticas discursivas para essa perspectiva) que entram em intenso conflito, com a intenção de fechar, de preencher um sentido total e hegemônico para um determinado discurso. Em outras palavras, não é possível falar em discurso (e aqui, o currículo de sociologia e a lei 11684 são discursos) sem falar em sua oposição, sem abordar as relações de poder que subjazem tais práticas discursivas. Assim, para todo discurso “X” haverá seu antagônico “Y”, cada um deles na constante busca de um fechamento discursivo. Os discursos políticos existem somente no conflito, na negatividade, isto é, só existe um discurso a favor da sociologia nas escolas porque existe outro discurso dicotômico. Eles coexistem na relação negativa entre ambos. De fato, um discurso nasce para “destruir” seu oposto. Segundo Laclau (1987; 1993), tem-se como uma das condições fundamentais para a construção de sentido discursivo, uma relação antagônica (o limite de cada discurso) entre um discurso hegemônico e outro contra-hegemônico. Isso mostra que a política é caracterizada pela falta de consenso, pois não havendo oposição, não há antagonismo e assim, não há discurso.

Já em outra perspectiva, os pressupostos teóricos de Pierre Bourdieu também poderiam explicar as relações de conflito, através de sua conceitualização sobre campo. Bourdieu (1989; 2004) define o campo como um espaço de relativa autonomia em relação ao espaço social, que desenvolve uma determinada lógica simbólica própria, ou seja, com suas regras definidas, cujo objetivo é o de orientar o percurso das relações entre os agentes. Com efeito, pode-se colocar como exemplo o campo cientifico. O campo da ciência possui suas regras e seus capitais[[2]](#footnote-3) de acesso que ditam a lógica simbólica das relações que se encontram no seio desse campo. Além disso, o campo é perpassado por lutas simbólicas com o intuito de legitimar um determinado poder, em que dominantes se impõem, através da violência simbólica, aos dominados que naturalizam tal dominação.

**2. METODOLOGIA**

Essa pesquisa será eminentemente qualitativa. Poderá haver, sim, dados quantitativos (e por certo haverá), entretanto, para essa proposta, não estão previstos. Prefere-se, então, focar nos métodos qualitativos que certamente serão utilizados. A opção por uma abordagem qualitativa deve-se ao fato de que o estudo que será realizado procura apreender elementos subjetivos, seja com relação à capacidade da teoria para a explicação, seja com relação à própria compreensão do fenômeno, em relação à problemática apresentada.

Em relação ao recorte espacial, opta-se por trabalhar com a construção curricular nas escolas de nível médio, a partir da lei 11684 de 2008, que coloca a sociologia como disciplina obrigatória no ensino médio. Para tanto, serão pesquisadas escolas públicas estaduais, de nível médio na região sul do Rio Grande do Sul, compreendidas pelas 5ª e 18ª CRE (Coordenadoria Regional de Educação)

 Ademais, almeja-se utilizar como técnica de coleta de dados, nessa pesquisa, entrevistas semi-estruturadas com questões abertas, propostas aos sujeitos respondentes (professores e direção) para que se possa analisar, posteriormente, o conteúdo das entrevistas.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A presente pesquisa ainda encontra-se em fase de elaboração, todavia, é possível apresentar prévios resultados e discussões. A intenção, dessa forma, é discutir as hipóteses (resultados a priori para o problema de pesquisa) elaboradas até então. Parte-se da premissa de que: tendo em vista os pressupostos presentes na teoria de Pierre Bourdieu e de Ernesto Laclau (campo e lógica discursiva), é possível afirmar que ambos os modelos teóricos, com características pós-estruturalistas, possuem elementos consistentes capazes de estruturar uma explicação coerente e complexa sobre a construção curricular, no seio da sociologia da educação, bem como apreender os conflitos e as lutas políticas que subjazem as relações de poder que atravessam os currículos escolares. Portanto, utilizar o fenômeno empírico, nesse caso a inserção da sociologia nos currículos escolares, a fim de testar a capacidade teórica desses dois pressupostos no campo da sociologia da educação, parece apresentar uma dimensão inovadora.

**4. CONCLUSÕES**

A inclusão da sociologia nos currículos escolares de ensino médio no Brasil abre espaço para que se possa trabalhar com uma perspectiva que apreenda as relações de poder que subjazem a tal processo de inserção nos currículos. A disciplina de sociologia, como disciplina do conhecimento cientifico, está em constante conflito com as demais disciplinas, a fim de consolidar seu espaço no seio da construção curricular. Diante das duas teorias apresentadas aqui, é possível acreditar que a formulação dos currículos é caracterizada por intensas lutas políticas e ideológicas, com interesses que objetivam firmar uma posição de poder, reforçando, com isso, a importância dos modelos teóricos de Ernesto Laclau e Pierre Bourdieu para compreensão do campo curricular.

**5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.

\_\_\_\_\_\_. **Os usos sociais da ciência**. São Paulo: UNESO, 2004.

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. **Hegemonía y estrategia socialista: Hacia uma radicalización de la democracia**. Madrid: Siglo XXI, 1987.

LACLAU, Ernesto**. Nuevas reflexiones sobre lá revolución de nuestro tiempo**. Buenos Aires: Nueva Visión, 1993.

MCKERNAN, James. **Currículo e imaginação: teoria do processo, pedagogia e pesquisa-ação.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

1. Lei 11.684, em 02 de junho de 2008, que altera o Art. 36 da Lei 9.334 de 20 de dezembro de 1996 (Leis de diretrizes e Bases – LDB), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, a fim de incluir a Sociologia como disciplina do conhecimento científico obrigatória nos currículos escolares de Nível Médio. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm> - Acesso em: 05/09/2013. [↑](#footnote-ref-2)
2. Bourdieu divide o conceito de capital em mais cinco conceitos, quais sejam: capital cultural; capital econômico; capital simbólico; capital político e capital social. Esses capitais assemelham-se a uma moeda (um ingresso) de acesso a um determinado campo, ou seja, para que um agente entre no campo da moda, por exemplo, ele precisa ser possuidor de um capital simbólico determinado e imposto por esse campo. [↑](#footnote-ref-3)